



**ASPIRAÇÃO DO /S/ EM CODA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO:
UMA REVISÃO SOCIOLINGUÍSTICA**

**CODA /S/ ASPIRATION IN BRAZILIAN PORTUGUESE:
A SOCIOLINGUISTIC REVIEW**

Gabriela Dias Toledo¹
Maria Mendes Cantoni²

RESUMO

Este artigo, com base nos pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista, apresenta uma revisão bibliográfica sobre o uso da variante aspirada do /S/ em coda (pós-vocálico) na fala de diferentes dialetos brasileiros. A partir de um levantamento bibliográfico sobre o tema e da revisão dos dados dos textos selecionados, os resultados foram analisados comparativamente, com o intuito de verificar quais são os fatores linguísticos e sociais que condicionam a realização aspirada da consoante. Revelou-se que a posição que a variante ocupa no vocábulo, seu contexto subsequente, a tonicidade da sílaba, o item lexical *mesmo*, a faixa etária do falante, assim como a localidade, influenciam para que a aspiração seja realizada.

Palavras-chave: Sociolinguística. Variação. Fricativa. Aspiração. Coda.

ABSTRACT

This article, following the theoretical principles of Variationist Sociolinguistics, presents a literature review about the use of the aspirated variant of /S/ in coda (postvocalic) in the speech of different Brazilian dialects. From a bibliographic survey

¹ Graduada em Letras - Bacharel em Estudos Linguísticos, com ênfase em Linguística Teórica e Descritiva, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG - 2020). E-mail: gabidtoledo@gmail.com

² Professora adjunta na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Possui graduação em Língua Portuguesa e em Língua Latina (UFMG, 2006), Engenharia Elétrica (UFMG, 2021), mestrado em Linguística (UFMG, 2009) e doutorado em Linguística (UFMG, 2012). Realizou estágio de doutorado sanduíche no Lyon Neuroscience Research Center (França, 2011) e pós-doutorado na UFMG (2014). Exerce atividades de docência, pesquisa e extensão nas áreas de Fonética e Fonologia Experimental, Prosódia, Linguística Cognitiva, Ciência e Tecnologia da Fala. E-mail: mmcantoni@gmail.com

on the subject and a review of the data from the selected texts, the results were analyzed comparatively, in order to verify which are the linguistic and social factors that condition the aspirated realization of the consonant. It was revealed that the position the variant occupies in the word, its subsequent context, the syllable stress, the lexical item *mesmo*, the speaker's age group, as well as the location, influence the production of the aspiration.

Keywords: Sociolinguistics. Variation. Fricative. Aspiration. Coda.

1 INTRODUÇÃO

A Sociolinguística Variacionista de Labov, a partir da década de sessenta do século passado, direcionou os estudos sociolinguísticos às variações e mudanças que acontecem no sistema linguístico. Nessa perspectiva, a fim de compreender o que influencia as produções linguísticas de uma comunidade de fala, a língua é observada considerando aspectos intralinguísticos, inerentes à sua estrutura, e extralinguísticos, voltados às características sociais, culturais e/ou históricas de um grupo de falantes.

Durante o século XX, o estruturalismo e o gerativismo, correntes teóricas que predominaram nos estudos linguísticos, limitavam suas análises aos componentes internos à estrutura da língua, descartando aspectos sociais ou externos. É em reação a esses paradigmas teóricos que surge a corrente Sociolinguística, conhecida amplamente como uma área que analisa a língua com relação à sociedade em que o falante está inserido. De acordo com Moura (2007, p. 11), o principal objetivo desta área é “compreender os complexos padrões de interação entre língua, cultura e sociedade.”

William Labov, a partir da década de 1960, estabelece os princípios e métodos de uma vertente importante da Sociolinguística, que veio a ser conhecida como variacionista. Na perspectiva do linguista, “a língua é uma forma de comportamento social” (LABOV, 2008, p. 215), um instrumento de comunicação, criada essencialmente para esse fim e que só existe, portanto, porque é compartilhada entre dois ou mais indivíduos. Assim como o comportamento dos grupos sociais, percebemos que a língua tende a sofrer algumas alterações com o passar do tempo.

A Sociolinguística Variacionista apresentada por Labov é uma vertente dos estudos sociolinguísticos que tem como objeto de análise as variações e mudanças que acontecem no sistema linguístico. As variações sonoras existem quando duas ou mais formas de se pronunciar uma palavra podem coexistir em uma língua. Um exemplo é dizer *ocê* ou *cê*, como formas alternativas de se produzir a palavra *você*.

Essas variações não acontecem de forma aleatória. São reguladas pela própria estrutura da língua, mas também pelo ambiente em que o falante vive e, portanto, podem ser sistematizadas por meio de dois tipos de fatores. Os fatores intralinguísticos são aspectos gramaticais que influenciam as variações e podem estar associados a diferentes níveis de análise, como morfologia, sintaxe, semântica e fonologia. Por sua vez, os fatores extralinguísticos são aspectos relacionados ao meio onde os falantes vivem e os seus aspectos sociais, como o gênero, a faixa etária e a localidade. Desse modo:

Os condicionadores, em um caso de variação, são os fatores que regulam, que condicionam nossa escolha entre uma ou outra variante. É o controle rigoroso desses fatores que nos permite avaliar em que tipo de ambiente, tanto linguístico quanto extralinguístico, uma variante tem maior probabilidade de ser escolhida em detrimento de sua(s) “rival(is)”. Os condicionadores ajudam o analista a delimitar quais são os contextos mais propícios para a ocorrência das variantes em estudo (COELHO *et al.*, 2015, p. 20).

A metodologia de análise sociolinguística variacionista se baseia em um conjunto de práticas bem estabelecidas (cf. TARALLO, 1994). Após determinar o objeto de estudo e os possíveis fatores condicionantes, se escolhe um ou mais locais de observação, para, em seguida, ser selecionado o grupo de pessoas que vai representar cada comunidade de fala. A etapa seguinte é a escolha do instrumento de coleta de dados, entre eles, a interação livre, as entrevistas e os testes. Depois de coletados, os dados devem ser transcritos para, em seguida, serem tratados estatisticamente. Por fim, os resultados são analisados de acordo com o foco e os fatores identificados pelo pesquisador.

Neste artigo, temos por objetivo analisar uma das variações que acontecem no português falado pelos brasileiros: a aspiração do /S/ na posição pós-vocálica, contexto denominado fonologicamente de coda, que resulta na variante representada aqui por [h], por exemplo, a palavra *mesmo* pronunciada como *me[h]mo* (forma frequentemente associada ao dialeto carioca). Esse fenômeno também acontece em outras línguas latinas. Um exemplo são os resultados do espanhol encontrados no estudo de Soto-Barba (2011), onde os falantes urbanos de Ñuble (Chile), de nível social alto, chegaram a realizar 77% de aspiração em final de palavra.

O /S/, que tem usualmente seu ponto de articulação fonética nos alvéolos, passa a ser produzido com articulação na glote, resultando num som aspirado. A fricativa glotal não necessita da movimentação da língua, somente dos músculos da glote, é articulatoriamente fraca e acusticamente menos saliente, o que configura a aspiração como um enfraquecimento (BYBEE, 2006).

Neste trabalho, pretendeu-se explorar, com base na teoria sociolinguística variacionista, quais são os fatores intralinguísticos e extralinguísticos que condicionam a realização aspirada do /S/ em coda em diferentes dialetos brasileiros. As observações foram feitas a partir de um levantamento bibliográfico acerca das pesquisas voltadas ao tema. Os dados dos estudos selecionados foram analisados comparativamente, de acordo com fatores disponíveis nos textos.

Uma revisão como esta é importante por promover uma sistematização dos aspectos responsáveis por uma das variações sonoras que acontecem em nossa língua. Além disso, permite identificar lacunas e divergências entre os diferentes estudos sobre o fenômeno. Até onde pudemos verificar, este artigo é o primeiro trabalho dedicado a uma revisão sobre a aspiração do /S/ no português brasileiro e pode servir de auxílio para futuras pesquisas sobre o tema.

Nas próximas seções serão apresentados os procedimentos metodológicos relativos à análise bibliográfica do fenômeno, os trabalhos selecionados como objeto de estudo, as análises correspondentes aos fatores sociolinguísticos investigados e as considerações finais sobre o artigo.

2 METODOLOGIA DE ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

Esta revisão sobre a variante aspirada do /S/ em coda foi constituída a partir do levantamento e seleção de materiais bibliográficos, da organização dos dados coletados nesses materiais, da seleção de variáveis intralinguísticas e extralinguísticas encontradas nos textos e da análise dos resultados dessas variáveis.

Inicialmente, a identificação dos estudos a serem avaliados foi feita por meio de consultas no buscador do Google, no Google Acadêmico e no portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Nas buscas com o Google, foram acessados apenas *sites* considerados confiáveis, como os de instituições acadêmicas de nível superior, com seus acervos virtuais, e sites de revistas científicas. Os termos de busca utilizados foram as denominações mais encontradas para descrever o fenômeno em análise, como “enfraquecimento”, “glotalização” ou “aspiração”, junto com termos como “fricativa glotal”, “fricativa coronal”, “fricativa pós-vocálica” ou “fricativa em coda”, que enfatizam características específicas do /S/, voltadas à sua articulação fonética ou à posição na sílaba.

Após essa primeira rodada de levantamento, as referências dos estudos levantados foram inspecionadas, a fim de encontrar outros textos pertinentes ao tema. Apenas os textos que puderam ser obtidos na íntegra constituíram o levantamento. Foram selecionadas as pesquisas com abordagem quantitativa, de forma a permitir uma avaliação sistematizada e comparativa dos fatores condicionantes do fenômeno de variação em análise.

Cada um dos estudos selecionados foi resumido. Em seguida, com o intuito de facilitar a comparação dos resultados, foram criados quadros de acordo com as regiões brasileiras. Em cada quadro, foram apresentados os pontos essenciais de cada texto: o título do estudo, a metodologia utilizada e os resultados sobre a incidência do fenômeno de aspiração do /S/ e seus fatores condicionantes.

O conjunto de variáveis abordadas neste artigo foi construído a partir das variáveis que apareceram mais frequentemente nos estudos selecionados e que puderam ser sistematicamente avaliadas. Das variáveis intralinguísticas, foram selecionadas:

- a. Posição da variante no vocábulo, a fim de verificar se é a posição interna diante de consoante, final diante de pausa ou final diante de consoante que favorece a aspiração do /S/ em coda dentro da palavra;
- b. Contexto fonológico subsequente, para analisar se o contexto sonoro ou surdo seguinte favorece a aspiração e identificar quais são as consoantes que ocupam preferencialmente essa posição subsequente ao fenômeno;
- c. Tonicidade da sílaba, para tentar determinar se a variante é favorecida caso seja realizada na sílaba tônica ou na sílaba átona;
- d. Item lexical, a fim de descobrir se o fenômeno se restringe preferencialmente a um conjunto de palavras.

Quanto às variáveis extralinguísticas, foram selecionadas:

- a. Gênero, para observar se são os homens ou as mulheres que condicionam o fenômeno;
- b. Faixa etária, a fim de identificar se são os falantes mais novos ou os mais velhos que favorecem a aspiração;

- c. Escolaridade, para saber se o falante de nível fundamental ou superior favorece a realização da variante em coda;
- d. Localidade do falante, com o intuito de tentar determinar em quais regiões os falantes apresentaram mais aspiração pós-vocálica e onde esse fenômeno foi mais estudado. Esta variável foi contemplada pela maioria dos estudos, mas não houve a comparação dos dados locais com os de outras regiões. Neste artigo, a análise da variável localidade foi construída a partir dos índices de ocorrência do fenômeno nas diferentes localidades abrangidas pelos estudos revisados.

A maioria dos estudos selecionados realizaram tratamento estatístico com o programa *Varbrul*, ou sua versão *Goldvarb*, que, de acordo com Silva (2004, p. 41), “[...] é composto de subprogramas capazes de fornecer o percentual de uso de cada variante linguística, bem como o peso relativo ao uso de uma ou outra.” O percentual de uso corresponde à frequência da ocorrência da variante no contexto determinado. O peso relativo é um valor numérico calculado pelo *Varbrul* a partir de um modelo de regressão logística e que indica a probabilidade de ocorrência de uma variante. Seus valores podem variar de 0 a 1, com ponto neutro estabelecido em 0,5. Com isso, é interpretado que os fatores com peso relativo próximo a 0,5 indicam que os mesmos têm pouco ou nenhum efeito sobre o fenômeno, enquanto os fatores com peso relativo menor que 0,5 são interpretados como desfavoráveis à ocorrência da variante e os com peso relativo maior que a neutralidade são interpretados como favoráveis. Neste estudo, para compreender os fatores que condicionam o fenômeno de aspiração do /S/ em coda, foi feita uma análise comparativa dos resultados dos estudos selecionados, observando se a frequência e/ou peso relativo de cada variável intra e extralinguística convergiam ou divergiam.

Foram excluídos os casos em que a forma aspirada possuía valor morfêmico de plural, como *o[h] filme[h]* (*os filmes*), por poder apresentar frequência de ocorrência diferente do /S/ final que não é morfema de plural e por nem todos os estudos avaliarem sistematicamente essa oposição. Com relação à posição da variante na palavra, foram desconsiderados os casos pós-vocálicos seguidos de vogal, como na expressão *mai[h] ou menos* (*mais ou menos*), já que esse contexto costuma provocar a ressilabação, com a modificação da estrutura silábica para CV, que foge do nosso interesse por não se tratar do mesmo fenômeno. Desconsideramos também os fatores classe gramatical, contexto precedente e número de sílabas do vocábulo onde o fenômeno é produzido, dada a assistemática no tratamento dos dados nos estudos.

A seguir, serão apresentadas as pesquisas previamente publicadas acerca do fenômeno que serviram como objeto de estudo desta revisão.

3 ESTUDOS SELECIONADOS

No levantamento bibliográfico, foram encontrados 25 textos com alguma informação relevante sobre a variante aspirada do /S/ em posição de coda, selecionados como material de análise. A seleção conta com pesquisas publicadas entre os anos 1992 e 2019. Dos 25 textos, nove avaliaram especificamente falantes do Nordeste, sete, do Norte, cinco, do Sudeste, dois, do Sul e somente um avaliou falantes da região Centro-Oeste. Apenas um dos estudos encontrados apresentou dados sobre as cidades de várias regiões brasileiras: Callou, Leite e Moraes (2002).

Um dos textos avaliou várias localidades de uma mesma região: Pelicioli (2011), que abrangeu as capitais dos nove estados do Nordeste.

A seguir, em uma sequência de quadros dispostos de acordo com a região brasileira, é apresentada uma síntese dos principais aspectos de cada texto relevantes para o nosso trabalho: título e autoria, informações sobre fonte de dados, presença ou ausência de avaliação estatística, variáveis usadas e resultados gerais sobre a aspiração do /S/ em coda. Os resultados percentuais foram arredondados, omitindo-se as casas decimais. Vários dos estudos avaliaram também outras variantes do /S/ em coda (como [s, z, ʃ, ʒ] e o apagamento), mas neste levantamento nos ateremos aos resultados relativos à variante [h]. Os dados apresentados pelos estudos serão comparados na próxima seção.

Quadro 1 - Pesquisas encontradas sobre os falantes do Nordeste

Enfraquecimento das fricativas sonoras (RONCARATI, 1999) Corpus do Projeto DSC (Dialeto Social Cearense) coletado em 1988 a partir de entrevistas com 10 informantes. Dados sobre a aspiração não foram tratados estatisticamente. Resultados: 4.935 ocorrências do /S/ em coda, com 10% de aspiração, 83% de alveolares e palatais e 7% de apagamento.
O –s em coda silábica na norma culta de Salvador (MOTA, 2002) Amostra I: corpus do Projeto NURC (Estudo da Norma Linguística Urbana Culta) coletado entre 1973 e 1978 a partir de 32 inquéritos. Amostra II: corpus do PROVAR (Projeto de Estudo da Variação em Tempo Real) coletado entre 1993 e 1999 a partir de 18 inquéritos. Dados sobre a aspiração não foram tratados estatisticamente. Resultados: Na amostra I houve 9.600 ocorrências do /S/ em coda, com 3% de aspiração, 34% de alveolares, 60% de palatais e 3% de apagamento. Na amostra II houve 5.400 ocorrências do /S/ em coda, com 4% de aspiração, 55% de alveolares, 36% de palatais e 3% de apagamento. A soma das duas amostras apresentou 4% de aspiração, 42% de alveolares, 51% de palatais e 3% de apagamento.
Processo(s) de enfraquecimento consonantal no Português do Brasil (CALLOU; LEITE; MORAES, 2002) Corpus do Projeto NURC (Estudo da Norma Linguística Urbana Culta), com falantes das capitais Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Recife. Dados sobre a aspiração não foram tratados estatisticamente Resultados: 9.026 ocorrências do /S/ em coda. Em Recife, 6% das realizações foram na forma aspirada, 22% na forma alveolar, 69% palatal e 3% apagamento. Em Salvador, 6% das realizações foram na forma aspirada, 45% na forma alveolar, 44% palatal e 5% apagamento. Posição no vocábulo: em Recife houve 5% de aspiração em posição interna e 7% em posição final. Em Salvador foram 4% em posição interna e 9% em posição final.
A rênti tarra em carra mermo: a aspiração de fricativas na fala de Salvador (PELICIOLI, 2008) Corpus do Projeto ALiB (Atlas Linguístico Brasileiro), composto por 8 inquéritos de falantes de Salvador distribuídos igualmente entre faixa etária, gênero e escolaridade. Dados tratados estatisticamente no <i>Goldvarb</i>. Resultados: 4.551 ocorrências do /S/ em coda, com 10% de aspiração. Não apresenta a porcentagem das demais variantes. Contexto seguinte: 29% de aspiração diante de contexto sonoro e 1% de não-sonoro. Analisou também as consoantes seguintes. Posição no vocábulo: em final diante de consoante houve 13% de aspiração e o peso relativo foi de 0,62, em posição interna 11% e 0,51 e final diante de pausa 1% e 0,18. Item lexical: o fenômeno ocorreu em 50% das produções do item <i>mesmo</i> e suas variantes e teve peso relativo de 0,73, enquanto nos outros itens lexicais houve 7% e 0,48.

A realização do /S/ implosivo no português popular de Salvador (LUCCHESI, 2009)

Corpus do PEPP (Projeto de Estudo do Português Popular de Salvador), com 36 entrevistas realizadas entre 1998 e 2000 com falantes de Salvador, separados entre gênero, faixa etária e escolaridade. Dados tratados estatisticamente no *Varbrul*.

Resultados: 10.800 ocorrências do /S/, com 14% de aspiração, 36% de alveolares, 34% de palatais e 16% de apagamento. Contexto seguinte: 50% de aspiração diante de contexto sonoro e peso relativo de 0,78, não-sonoro 5% e 0,32. Analisou também o modo de articulação da consoante seguinte. Posição no vocábulo: em final de palavra diante de consoante houve 26% e o peso relativo da aspiração é 0,67, em posição interna 14% e 0,45, em final diante de pausa 7% e 0,34. Tonicidade da sílaba: em sílaba tônica houve 34% e peso relativo 0,70 de aspiração, em pretônica 2% e 0,43, e em postônica final 12% e 0,42.

Como se aspira por lá, Anarina? (PELICIOLO, 2011)

Corpus do Projeto ALiB (Atlas Linguístico Brasileiro), composto por 72 inquéritos realizados entre 2002 e 2007, com 8 informantes de cada capital nordestina, distribuídos igualmente em faixa etária, gênero e nível de escolaridade. Dados tratados estatisticamente no *Goldvarb X*.

Resultados: Localidade: os falantes de São Luís aspiraram em 8% das ocorrências, com peso relativo de 0,57, Teresina 5% e 0,42, Fortaleza 2% e 0,27, Natal 1% e 0,20, João Pessoa 8% e 0,57, Recife 17% e 0,78, Maceió 9% e 0,58, Aracaju 8% e 0,55 e Salvador 7% e 0,53. Os dados das variáveis intralinguísticas foram reportados apenas de forma agrupada para todas as localidades. Contexto seguinte: 23% de aspiração diante de contexto sonoro e peso relativo de 0,85 e 1% e 0,25 não-sonoro. Analisou também as consoantes seguintes. Posição no vocábulo: em final diante de consoante houve 11% e o peso relativo da aspiração é 0,68, em posição interna 7% e 0,37 e final diante de pausa 1% e 0,23. Item lexical: a aspiração ocorreu em 42% das produções do item *mesmo* e suas variantes e teve peso relativo de 0,92, artigos e suas contrações 9% e 0,58, advérbio/conjunção *ma(i)s* 18% e 0,67 e outros itens lexicais 4% e 0,43.

O Português afro-brasileiro de Helvécia-BA: análise de <S> em coda silábica (SANTOS, 2012)

Corpus do Acervo de Fala Vernácula do Português Afro-Brasileiro do Estado da Bahia, com 12 entrevistas de falantes naturais do distrito de Helvécia, separados em gênero e idade. Dados tratados estatisticamente no *Goldvarb 2001*.

Resultados: 2.400 ocorrências do /S/ em coda, com 22% de aspiração, 45% de alveolares, 15% de palatais e 18% de apagamento. Contexto seguinte: na posição interna do vocábulo, 50% da aspiração ocorreu antes de consoantes sonoras e teve peso relativo de 0,91, enquanto as não-sonoras 1% e 0,25. Na posição final diante de consoante, 64% da aspiração ocorreu antes de consoante sonora e teve o peso relativo de 0,69, enquanto as não-sonoras 13% e 0,22. Posição no vocábulo: em final de palavra diante de consoante houve 32% de aspiração, em posição interna 17% e final diante de pausa 8%.

Enfraquecimento das fricativas sonoras na fala do Ceará (RONCARATI; UCHÔA, 2014)

Corpus do Projeto DSC (Dialeto Sociais Cearenses), com 10 entrevistas de falantes de Fortaleza. Dados tratados estatisticamente no *Varbrul* (*Swaminic*).

Resultados: 1.763 ocorrências do /S/ em coda, com 16,1% de aspiração. Não apresenta porcentagem das demais variantes. Contexto seguinte: antes do /b/ houve 19% de aspiração do /S/ em coda e peso de 0,40, /d/ 52% e 0,81, /g/ 6% e 0,16, /v/ 3% e 0,09, /l/ 48% e 0,84, /m/ 0,72 e 41%, /n/ 0,83 e 61% e diante de pausa 5% e 0,17. Posição no vocábulo: em final de palavra ocorreu 27% de aspiração e no interior de vocábulo 10%.

A variação fonética do <s> em tempo real em duas localidades sergipanas - Propriá e Estância (JESUS, 2014)

Amostra I: corpus do ALS (Atlas Linguístico do Sergipe), com 4 inquéritos tomados entre 1966 e 1967. Amostra II: corpus do ALiB (Atlas Linguístico do Brasil), com 8 inquéritos tomados entre 2003 e 2005. Dados sobre a aspiração não foram tratados estatisticamente.

Resultados: Na amostra I, houve 523 ocorrências do /S/ em coda, com 6% de aspiração, 49% alveolares, 41% palatais e 4% apagamento. Na amostra II, houve 655 ocorrências do /S/ em coda, com 4% de aspiração, 69% alveolares, 25% palatais e 2% apagamento. Posição no vocábulo: na posição interna do vocábulo, houve 5% de aspiração do /S/ em coda na amostra I e 3% na amostra II. Na posição final seguida de consoante houve 16% na amostra I e 7% na amostra II. Na posição final diante de pausa houve 0% de aspiração na amostra I e 1% na amostra II.

Aspiração e apagamento de em coda silábica no português quilombola de Alto Alegre-BA (SANTOS; ALMEIDA, 2016)

Corpus coletado na comunidade quilombola de Alto Alegre a partir de entrevistas com 12 informantes, separados em gênero e faixa etária. Dados tratados estatisticamente no *Goldvarb X*.

Resultados: 600 ocorrências do /S/ em coda, com 22% de aspiração, 30% de alveolares, 31% de palatais e 17% de apagamento. Contexto seguinte: na posição interna do vocábulo, 88% da aspiração do /S/ em coda ocorreu antes de consoante sonora e teve peso relativo de 0,82, enquanto as não-sonoras 7% e 0,35. Analisou também o modo de articulação da consoante seguinte. Posição no vocábulo: na posição interna houve 30% de aspiração, em final diante de consoante 11% e em final diante de pausa 0%. Item lexical: 72% das realizações aspiradas no interior do vocábulo ocorreram no item *mesmo*. Faixa etária: na posição interna do vocábulo, a faixa 1 (20 a 40 anos) 18% e 0,28, a faixa 2 (40 a 60 anos) 35% e 0,49 e a faixa 3 (mais de 60 anos) 37% e 0,73.

Quadro 2 - Pesquisas encontradas sobre os falantes do Norte**Variação do /s/ pós-vocálico na fala de Belém (CARVALHO, 2000)**

Corpus coletado através de entrevistas e depoimentos de 42 informantes da cidade de Belém, separados entre sexo, escolaridade, faixa etária e classe social. Dados tratados estatisticamente no *Varbrul (Ivarb)*.

Resultados: 3.955 ocorrências do /S/ em coda, com 3% de aspiração, 23% de alveolares, 69% de palatais e 5% de apagamento. Contexto seguinte: 4% de aspiração diante de contexto sonoro e peso relativo de 0,84 e diante de não-sonoro 1% e 0,09. Posição no vocábulo: na posição interna, a aspiração ocorreu em 22% dos casos antes das consoantes sonoras, com peso relativo de 0,93 e antes das não-sonoras 1% e 0,47. Na posição final seguida de consoante, ocorreu em 4% dos casos antes de consoante sonora e teve peso relativo de 0,70, enquanto que antes de não-sonoras 1% e 0,22. Na posição final diante de pausa, a aspiração ocorreu em 1% das realizações, com peso relativo de 0,46. Tonicidade da sílaba: em sílaba tônica houve 4% de aspiração, com peso relativo 0,70 e em sílaba átona 0% e 0,28.

A pronúncia do fonema /S/ pós-vocálico no Português do município de Bragança-PA (MARTINS, 2003)

Corpus do Projeto ALIPA (Atlas Linguístico do Pará) coletado em 1998, com 14 informantes do município de Bragança - PA. Dados sobre a aspiração não foram tratados estatisticamente.

Resultados: 5.431 ocorrências do /S/ em coda, com 5% de aspiração, 53% de alveolares, 31% de palatais e 11% de apagamento.

A produção palato-alveolar de /s/ nas vozes do Amapá (MONTEIRO, 2009)

Corpus do Projeto Vozes do Amapá, constituído a partir de entrevistas com 35 informantes macapaenses. Dados sobre aspiração não foram tratados estatisticamente.

Resultados: 2.443 ocorrências do /S/ em coda, com 5% de aspiração, 19% de alveolares, 72% de palatais e 4% de apagamento.

Uma perspectiva geo-sociolinguística para a análise do status da variável <s> em contexto pós-vocálico no Nordeste do Estado do Pará (RAZKY, 2010)

Corpus do Projeto ALiPA (Atlas Linguístico do Pará) com 14 falantes naturais do município de Bragança-PA. Dados sobre aspiração não foram tratados estatisticamente.

Resultados: 3.122 ocorrências do /S/ em coda, com 6% de aspiração, 51% de alveolares, 32% de palatais e 10% de apagamento.

Comportamento fonético-fonológico do /S/ pós-vocálico em Manaus (MARINS; MARGOTTI, 2012)

Corpus do ALiB (Atlas Linguístico do Brasil) constituído a partir de 8 entrevistas, com falantes divididos em faixa etária, gênero e escolaridade. Dados sobre a aspiração não foram tratados estatisticamente.

Resultados: 641 ocorrências do /S/ em coda, com 1% de aspiração, 58% de alveolares e 41% de palatais. Posição no vocábulo: 3% de aspiração em posição interna e 0% em posição final. Escolaridade: 3% de aspiração tanto nos falantes do ensino fundamental quanto nos do ensino superior.

Enfraquecimento do /S/ em coda silábica em dados do sul do Amazonas (MAIA, 2018)

Corpus constituído a partir de questionários feitos a 18 informantes de três cidades do Amazonas: Boca do Acre, Lábrea e Tapauá, distribuídos em gênero e faixa etária. Dados tratados estatisticamente no *Goldvarb X*.

Resultados: 871 ocorrências do /S/ em coda, com 13% de aspiração, 58% de alveolares, 20% de palatais e 9% de apagamento. Contexto subsequente: a consoante lateral teve 94% de ocorrência de aspiração, com peso de 0,99, a africada 54% e 0,96, nasal 48% e 0,94 e oclusiva e fricativa 2% e 0,34.

Atlas Linguístico Topo Dinâmico e Topoestático do estado do Tocantins (ALITETO) (SILVA, 2018)

Corpus do Projeto ALITETO constituído a partir de questionário feito com 96 informantes, divididos em faixa etária, localidade e gênero. Dados sobre a aspiração não foram tratados estatisticamente.

Resultados: 944 ocorrências do /S/ em coda. Posição no vocábulo: 24% de aspiração do /S/ em coda em posição interna e 9% em posição final de vocábulo. Item lexical: 45% das aspirações produzidas pelos falantes foi no item *mesmo* e suas variantes.

Quadro 3 - Pesquisas encontradas sobre os falantes do Sudeste**A difusão lexical num fenômeno de aspiração do português (AULER, 1992)**

Corpus constituído a partir de 20 entrevistas realizadas em dois tempos isolados (1982 e 1988), com 10 informantes residentes na cidade do Rio de Janeiro. Dados sobre a aspiração não foram tratados estatisticamente.

Resultados: Em 1982, houve 1.035 ocorrências do /S/ em coda, com 6% de aspiração, 25% de alveolares, 63% de palatais e 6% de apagamento. Em 1988, houve 1.021 ocorrências do /S/ em coda, com 4% de aspiração, 16% de alveolares, 75% de palatais e 5% de apagamento. Posição no vocábulo e item lexical: em 1982 houve 5% de aspiração do /S/ em coda em posição interna e 7% em posição final. Retirando *mesmo*, a aspiração fica quase restrita à posição final, a média caindo para 1%. Em 1988 houve 3,9% em posição interna e 4% em posição final. Retirando *mesmo*, a aspiração fica quase totalmente restrita à posição final, a média caindo para 0%.

Restrições fonético-fonológicas e lexicais: O -s pós-vocálico no Rio de Janeiro (SCHERRE; MACEDO, 2000)

Corpus do Censo (1980 a 1983) constituído a partir de entrevistas com 64 falantes do Rio de Janeiro, distribuídos em escolaridade, gênero e faixa etária. Dados tratados no *Varbrul*.

Resultados: 9.600 ocorrências do /S/ em coda, com 7% de aspiração, 22% de alveolares, 62% de palatais e 9% de apagamento. Contexto seguinte: oclusivas surdas /p, t, k/ obtiveram 2% de aspiração, com peso de 0,37, fricativa surda /f/ obteve 9% e 0,62, oclusivas sonoras /b, d, g/ 14% e 0,79, fricativa sonora /v/ 10% e 0,63, nasais sonoras /m, n/ 34% e 0,87 e lateral sonora /l/ 31% 0,94. Tonicidade da sílaba: em sílaba tônica houve peso de 0,68 para a variante aspirada, enquanto que em sílaba átona foi de 0,23.

Processo(s) de enfraquecimento consonantal no Português do Brasil (CALLOU; LEITE; MORAES, 2002)

Corpus do Projeto NURC (Estudo da Norma Linguística Urbana Culta), com falantes das capitais Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Recife. Dados sobre a aspiração não foram tratados estatisticamente.

Resultados: 9.026 ocorrências do /S/ em coda. No Rio de Janeiro, a aspiração do /S/ em coda ocorreu em 8% das realizações, alveolar foi 5%, palatal 82% e apagamento 5%. Em São Paulo, a aspiração foi de 0%, alveolar foi 90%, palatal 7% e apagamento 3%. Posição no vocábulo: no Rio de Janeiro houve 6% de aspiração do /S/ em coda em posição medial e 10% em posição final. Como não houve aspiração em São Paulo, não há dados relativos à posição.

Atlas fonético do entorno da Baía da Guanabara - AFeBG (LIMA, 2006)

Corpus coletado por meio de questionário para elaboração do AFeBG (Atlas Fonético do entorno da Baía Guanabara) em 4 municípios a partir de 24 informantes. Dados sobre a aspiração não foram tratados estatisticamente.

Resultados: 1.002 ocorrências do /S/ em coda, com 5% de aspiração, 11% de alveolares, 82% de palatais e 2% de apagamento. Posição no vocábulo: em posição interna, o número de ocorrências referentes à /S/ em coda em sua forma aspirada foi de 7%. Em posição final a aspiração aconteceu em 1% dos casos.

O papel do item lexical e da estrutura social na direcionalidade da mudança sonora (GOMES; MELO, 2017)

Corpora do Censo 2000, do EJLA e da Fiocruz: cada um composto por 8 informantes do Rio de Janeiro, constituídos entre 1999 e 2000, 2008 e 2009 e 2010 e 2011, respectivamente. Dados tratados no *Varbrul*.

Resultados: No Censo 2000, houve 5.356 ocorrências do /S/ em coda, com 5% de aspiração, 19% de alveolares, 74% de palatais e 2% apagamento. No EJLA, 2.841 ocorrências do /S/ em coda, com 30% de aspiração, 12% de alveolares, 53% de palatais e 4% de apagamento. Na Fiocruz, houve 3.119 ocorrências do /S/ em coda, com 6% de aspiração, 15% de alveolares, 77% de palatais e 2% de apagamento. Contexto seguinte: no Censo 2000, antes de consoante sonora houve 21% de aspiração do /S/ em coda, com peso relativo de 0,96 e de não-sonora 1% e 0,29. No EJLA, antes de consoante sonora houve 87% de aspiração e peso relativo de 0,98, e de não-sonora 11% e 0,38. Na Fiocruz, antes de consoante sonora houve 27% de aspiração e peso relativo de 0,92 e antes de não-sonora 1% e 0,31.

A Sociolinguistic Analysis of Word-Final /s/ Aspiration in a Rio de Janeiro Favela (BRITO, 2019)

Dados coletados em 2015 na Cidade de Deus a partir de 17 entrevistas com 22 adultos divididos em gênero, faixa etária, raça e escolaridade. Dados tratados no *Rbrul*.

Resultados: Tonicidade da sílaba: em posição final de vocábulo houve aspiração do /S/ em coda em 16% das ocorrências em sílaba tônica, com 0,69 de peso relativo, enquanto que em sílaba átona 4% e 0,31. Gênero: masculino 8% e 0,46 e mulheres 9% e 0,53. Faixa etária: os falantes de 18 a 35 anos aspiraram em 4% das produções do /S/ em coda na posição final de vocábulo, com peso relativo de 0,40, de 36 a 55 anos 4% e 0,38 e de 56 anos em diante 12% e 0,70.

Quadro 4 - Pesquisas encontradas sobre os falantes do Sul**Processo(s) de enfraquecimento consonantal no Português do Brasil** (CALLOU; LEITE; MORAES, 2002)

Corpus do Projeto NURC (Estudo da Norma Linguística Urbana Culta), com falantes das capitais Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Recife. Dados sobre a aspiração não foram tratados estatisticamente.

Resultados: 9.026 ocorrências do /S/ em coda. Em Porto Alegre o resultado para aspiração do /S/ em coda foi de 0%, para alveolar 86%, palatal 13% e apagamento 1%.

A palatalização da fricativa em posição de coda no dialeto florianopolitano: variáveis linguísticas (BRESCANCINI, 2003)

Corpus do projeto Varsul (Variação Lingüística Urbana na Região Sul do Brasil) contendo 48 entrevistas com falantes da região urbana e 52 das regiões interioranas de Florianópolis. Dados sobre a aspiração não foram tratados estatisticamente.
Resultados: 25.434 ocorrências do /S/ em posição de coda, com 1% de aspiração. Item lexical: 80% da aspiração ocorreu no item *mesmo* e suas variantes.

A aspiração da fricativa em posição de coda no dialeto florianopolitano - variação e teoria (BRESCANCINI, 2004)

Corpus do projeto Varsul (Variação Lingüística Urbana na Região Sul do Brasil) contendo 48 entrevistas com falantes da região urbana e 52 das regiões interioranas de Florianópolis. Dados tratados no *Varbrul 2S*.

Resultados: Contexto seguinte: quanto ao traço de vozeamento, houve peso relativo de 0,75 para aspiração quando a consoante seguinte foi [+voz], enquanto que em [-voz] foi de 0,36. Posição no vocábulo: em posição interna, o peso relativo referente à /S/ em coda em sua forma aspirada foi de 0,56. Em posição final a aspiração aconteceu com peso de 0,67 e em final absoluto 0,05. Item lexical: 80% das ocorrências de aspiração em posição interna o item *mesmo* e suas variantes. Tonicidade da sílaba: na pretônica houve um valor de peso relativo para aspiração de 0,47, na tônica 0,52 e na postônica 0,38.

Quadro 5 - Pesquisa encontrada sobre os falantes do Centro-oeste

ASPECTOS DA PRONÚNCIA DO <S> EM CORUMBÁ - MS: UMA ABORDAGEM SOCIOLINGÜÍSTICA (SILVA, 2004)

Corpus constituído a partir de inquéritos feitos a 72 informantes de Corumbá-MS. Dados sobre a aspiração não foram tratados estatisticamente.

Resultados: 3.279 ocorrências do /S/ em coda, com 0% de aspiração, 21% de alveolares, 61% de palatais e 18% apagamento.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Para investigarmos quais fatores condicionam a aspiração do /S/ em coda no português de diferentes dialetos brasileiros, foram extraídos das pesquisas os dados das variáveis selecionadas para a nossa análise. As variáveis intralinguísticas exploradas foram o item lexical, a posição que a variante ocupa no vocábulo, o contexto fonológico subsequente ao fenômeno e a tonicidade da sílaba, enquanto as variáveis extralinguísticas foram o gênero, a faixa etária, a escolaridade e a localidade do falante.

4.1 O item lexical

Grande parte dos estudos que analisaram o fator *item lexical* é voltado à palavra *mesmo* e suas variantes. Isso se deve ao protagonismo do item em relação ao uso da variante aspirada do /S/. Muitos pesquisadores que trataram do fenômeno apontaram a hipótese de que a alta incidência de [h] em *mesmo* acontece porque a aspiração nele se originou e ramificou para outros itens. Segundo Auler (1992, p. 44), “a hipótese da difusão lexical postula que as mudanças se implementam na língua gradualmente através de determinados itens do léxico.” Apresentamos nesta seção estudos que talvez ajudem a embasar essa hipótese.

Nos estudos de Pelicioli (2008) o item lexical *mesmo* e suas variantes foram responsáveis por 50% da aspiração, com peso relativo favorável de 0,73, enquanto outros itens lexicais juntos obtiveram somente 7% de aspiração, com peso próximo à neutralidade, no valor de 0,48. Além disso, nos resultados gerais do estudo, o item

foi responsável por mais de 30% do total de ocorrência da variante e por 92% na posição interna do vocábulo.

Em outro estudo, Pelicioli (2011) analisa a palavra *mesmo* em relação a outros itens lexicais. O advérbio *mais* e a conjunção *mas*, realizados como *mai[h]*, tiveram juntos frequência de 18,3% e peso relativo favorável (0,67). Os artigos e contrações também obtiveram um peso relativo acima da neutralidade (9,4% - 0,58), enquanto os outros itens lexicais desfavorecem a aspiração de /S/ (4,4% - 0,43). Já o item lexical *mesmo* (advérbio) e suas flexões, além de serem mais frequentes que o restante (42,4%), são os que mais favorecem a aspiração (0,92). Fora isso, o autor afirma que em 50% dos casos em que *mesmo* e suas variantes ocorreram a realização foi aspirada.

Outros estudos, como o de Brescancini (2003) e Silva (2018), convergem com os resultados anteriores. O primeiro estudo mostrou que 80% da aspiração realizada pelos falantes de Florianópolis ocorreu no item *mesmo* e suas variantes, enquanto o segundo apresentou que 45,5% da aspiração produzida pelos falantes de Tocantins, foi também nesse item.

4.2 A posição da variante no vocábulo

Para saber se alguma posição, interna ou final de vocábulo, influencia a realização aspirada do /S/ em coda, comparamos inicialmente os dados dos seis estudos que trataram desse contexto opondo posição interna e posição final, como mostra a Tab. 1.

Tabela 1³ - Incidência de aspiração em relação à posição ocupada no vocábulo

Autor (ano)	Região	Estado	Posição interna	Posição final
Callou, Leite, Moraes (2002)	Nordeste	PE	5%	7%
		BA	4%	9%
Roncarati, Uchôa (2014)	Nordeste	CE	10%	27%
Marins, Margotti (2012)	Norte	AM	2,8%	0%
Silva (2018)	Norte	TO	24,6%	9,4%
Auler (1992)	Sudeste	RJ	1982: 5,3%	1982: 7,1%
			1988: 3,9%	1988: 4,8%
Callou, Leite, Moraes (2002)	Sudeste	RJ	6%	10%
		SP	0%	0%
Lima (2006)	Sudeste	RJ	7,4%	1,3%
Callou, Leite, Moraes (2002)	Sul	RS	0%	0%

Como é possível observar na Tab. 1, dos onze resultados reportados, quatro apresentaram prevalência da aspirada em posição final: Callou, Leite e Moraes (2002) para o Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia; Roncarati e Uchôa (2014) para

³ Quando pertinente, nesta e nas demais tabelas do artigo, os dados foram agrupados de acordo com a região brasileira, havendo repetição de estudo que avaliou localidades de mais de um estado.

o Ceará. Há três resultados com prevalência de aspiração em posição interna: Lima (2006) para o Rio de Janeiro; Marins e Margotti (2012) para o Amazonas; Silva (2018) para o Tocantins. Os outros quatro resultados são semelhantes para as duas posições, com menos de 2 pontos percentuais de diferença: Auler (1992) nos estudos de 1982 e 1988 para o Rio de Janeiro; Callou, Leite e Moraes (2002) para São Paulo e Rio Grande do Sul. É difícil estabelecer uma tendência geral por região: há estados da mesma região com resultados opostos, como Rio de Janeiro e São Paulo; há também dois estados avaliados, pertencentes a regiões diferentes, que não apresentaram ocorrência de aspiração: São Paulo e Rio Grande do Sul. Por fim, observamos resultados divergentes para uma mesma localidade: Rio de Janeiro, nos estudos de Auler (1992), Callou, Leite e Moraes (2002) e Lima (2006).

Acreditamos que a abordagem adotada por outros estudos conseguiu uma avaliação mais sistematizada do contexto de posição no vocábulo que os estudos apresentados na Tab. 1. Outra forma que pesquisadores utilizaram para analisar a posição da variante no vocábulo foi incluir as características do contexto seguinte à aspiração em final de palavra: se diante de consoante ou se diante de pausa, como mostra a Tab. 2.

Tabela 2: Incidência de aspiração e peso relativo em relação à posição no vocábulo

Autor (ano)	Região	Estado	Posição interna		Posição final diante de consoante		Posição final diante de pausa	
			%	p.r.	%	p.r.	%	p.r.
Pelicioli (2008)	Nordeste	BA	11%	0,51	13%	0,62	1%	0,18
Lucchesi (2009)	Nordeste	BA	14%	0,45	26%	0,67	7%	0,34
Pelicioli (2011)	Nordeste	Todos	7,2%	0,37	10,7%	0,68	0,6%	0,23
Santos (2012)	Nordeste	BA	17%	x	32%	x	8%	x
Jesus (2014)	Nordeste	SE	1960: 5%	x	1960: 16%	x	1960: 0%	x
			2000: 3%	x	2000: 7%	x	2000: 1%	x
Santos, Almeida (2016)	Nordeste	BA	30%	x	10,9%	x	0%	x
Carvalho (2000)	Norte	PA	22%	0,93	4%	0,70	1%	0,47
Brescancini (2004)	Sul	SC	x	0,56	x	0,67	x	0,05

Os oito textos que diferenciaram a posição final (diante de consoante ou de pausa) convergiram, reportando maior frequência e peso relativo quando a variante é seguida de consoante, como podemos ver na Tab. 2. Os resultados indicam que a posição final seguida de consoante favorece a aspiração, enquanto a posição final seguida de pausa a desfavorece. Dessa forma, reavaliando os resultados apresentados na Tab. 1, podemos sugerir que possivelmente as divergências identificadas entre os estudos decorrem de diferenças metodológicas relacionadas aos tipos de posição final avaliados pelos estudos.

Além disso, nos estudos apresentados na Tab. 2, observamos que o contexto de posição interna no vocábulo parece favorecer a aspiração em Carvalho (2000), no Pará, e Santos e Almeida (2016), na Bahia, mas desfavorecê-la em Pelicioli (2011), nos dados consolidados para o Nordeste, em Santos (2012) na Bahia e nos dois resultados de Jesus (2014) em Sergipe. Nos demais estudos, a posição interna não parece influenciar a aspiração: Pelicioli (2008) e Lucchesi (2009), ambos na Bahia;

Brescancini (2004), em Santa Catarina. Notamos, portanto, que a posição interna não apresenta tendências de favorecimento à aspiração tão bem definidas quanto a posição final, para as mesmas localidades.

Ao tratar da variável item lexical, apontamos que a palavra *mesmo* apresenta um forte favorecimento à aspiração, em comparação com outras palavras avaliadas pelos estudos. É possível que, como consequência, sua presença entre os dados avaliados possa imprimir uma tendência de favorecimento à posição interna. Essa hipótese foi avaliada por quatro estudos, cujos resultados são apresentados na Tab. 3, que reavaliaram os índices de aspiração em posição interna sem a presença do item *mesmo*.

Tabela 3: Relação do item *mesmo* com a aspiração na posição interna do vocábulo

Autor (ano)	Estado	Resultados de [h] que incluem o item <i>mesmo</i>	Resultados de [h] que excluem o item <i>mesmo</i>
Auler (1992)	RJ	1982: 5,3%	1982: 0,2%
		1988: 3.9%	1988: 0%
Pelicioli (2008)	BA	11%	0,88%
Santos (2012)	BA	17%	2,55%
Silva (2018)	TO	24,6%	11%

Como podemos notar, as frequências de [h] em posição interna do vocábulo são afetadas pela alta incidência de aspiração em *mesmo*, como percebemos na Tab. 3. Observamos que a retirada do item *mesmo* levou a uma forte redução nos índices de aspiração, nos quatro estudos que consideraram esse aspecto: nos dois resultados de Auler (1992) para o Rio de Janeiro; em Pelicioli (2008) e Santos (2012), ambos para a Bahia; e em Silva (2018) para o Tocantins.

Desta forma, o que pode ser afirmado sobre a posição da variante no vocábulo é que há favorecimento da aspiração em posição final seguida de consoante, desfavorecimento em posição final seguida de pausa e o aparente favorecimento da posição interna pode relacionar-se à alta incidência da aspiração na palavra *mesmo*.

4.3 O contexto fonológico subsequente

Outro aspecto que poderia influenciar a aspiração do /S/ em coda está relacionado à consoante que aparece depois da variante. As variáveis relacionadas ao contexto sonoro seguinte abordadas por alguns dos estudos selecionados foram a sonoridade e o ponto de articulação da consoante subsequente. A Tab. 4 apresenta os sete estudos do levantamento que analisaram o grau de sonoridade do contexto seguinte e seus valores de peso relativo.

Tabela 4: Peso relativo da sonoridade do contexto subsequente à aspiração

Autor (ano)	Região	Estado	Sonoro	Surdo
Lucchesi (2009)	Nordeste	BA	0,78	0,32
Pelicioli (2011)	Nordeste	Todos	0,85	0,25
Santos (2012)	Nordeste	BA	I: 0,91	I: 0,25
			II: 0,69	II: 0,22
Santos, Almeida (2016)	Nordeste	BA	0,82	0,35
Carvalho (2000)	Norte	PA	0,84	0,09
Gomes, Melo (2017)	Sudeste	RJ	Censo: 0,96	Censo: 0,29
			EJLA: 0,98	EJLA: 0,38
			Fiocruz: 0,92	Fiocruz: 0,31
Brescancini (2004)	Sul	SC	0,75	0,36

Na Tab. 4, os identificadores I e II se referem aos contextos de posição interna e posição final diante de consoante, respectivamente, tal como foram reportados no estudo de Santos (2012). Ao compararmos os resultados dos estudos, ficou demonstrado um condicionamento da variante à sonoridade da consoante seguinte. Houve um favorecimento da aspiração por consoantes sonoras e um desfavorecimento por consoantes surdas, em todas as localidades: Carvalho (2000), no Pará; Santos e Almeida (2016); Lucchesi (2009) e os dois resultados de Santos (2012), todos na Bahia; Pelicioli (2011), nas várias capitais nordestinas; Gomes e Melo (2017), nos três resultados do Rio de Janeiro, inclusive com pesos relativos próximos a 1; e Brescancini (2004) em Santa Catarina.

Além da sonoridade do contexto seguinte, alguns estudos avaliaram ainda a ocorrência de aspiração em relação a diferentes consoantes. Nem todas as consoantes foram avaliadas em todos os estudos, apenas os de Pelicioli (2008, 2011) apresentaram dados mais abrangentes. A Tab. 5 mostra os pesos relativos dos quatro estudos que avaliaram as consoantes individualmente. Os cinco estudos que optaram por reportar os resultados agrupando as consoantes em classes serão apresentados na sequência cronológica.

Tabela 5: Peso relativo da consoante subsequente à aspiração

Autor (ano)	Local	/n/	/m/	/l/	/b/	/d/	/g/	/p/	/t/	/k/	/f/	/v/
Pelicioli (2008)	BA	0,93	0,93	0,93	0,88	0,90	0,79	0,29	0,31	0,12	0,08	0,78
Pelicioli (2011)	Nordeste	0,95	0,90	0,95	0,82	0,86	0,83	0,37	0,19	0,19	0,22	0,60
Santos (2012)	BA	0,71	0,54	0,69	0,31	0,53	0,30	x	x	x	x	0,30
Roncarati, Uchôa (2014)	CE	0,83	0,72	0,84	0,40	0,81	0,16	x	x	x	x	0,09

Como se pode observar nos resultados apresentados na Tab. 5, há um favorecimento da aspiração principalmente quando a fricativa aparece antes dos segmentos nasais (/n/ e /m/), da lateral (/l/) e da oclusiva dental (/d/), que apresentaram os maiores e mais consistentes resultados, com peso relativo favorável à variante em todas as pesquisas: Pelicioli (2008) e Santos (2012), ambos na Bahia; Pelicioli (2011) nas capitais do Nordeste; Roncarati e Uchôa (2014) no Ceará. Ainda que a sonoridade da consoante seguinte favoreça a aspiração, não são todas as

consoantes sonoras que a favorecem, como é o caso de /b/ e /g/ em Santos (2012) e Roncarati e Uchôa (2014).

Esse resultado é confirmado em outros estudos que avaliaram as consoantes agrupadas de acordo com seu modo de articulação: Scherre e Macedo (2000), no Rio de Janeiro, encontraram peso relativo de 0,94 para a lateral, 0,87 para as nasais, 0,63 para a fricativa labiodental sonora, 0,62 para a fricativa labiodental surda, 0,79 para as oclusivas sonoras e 0,37 para as oclusivas surdas, demonstrando o favorecimento das consoantes sonoras e desfavorecimento das não sonoras, com exceção da fricativa labiodental surda que favorece a aspiração; Brescancini (2004), em Santa Catarina, apresentou 0,77 de peso relativo para a consoante lateral, 0,83 para as nasais, 0,99 contínuas sonoras, 0,42 contínuas surdas e 0,40 oclusivas sonoras e surdas; Maia (2018), no Amazonas, encontrou peso de 0,99 para consoante lateral, 0,94 para nasais e 0,34 para oclusivas e fricativas juntas; Lucchesi (2009), na Bahia, encontrou peso de 0,70 para a lateral, 0,72 para as nasais, 0,45 para as fricativas e 0,42 para as oclusivas; Santos e Almeida (2016), também na Bahia, encontraram 0,93 de peso relativo para a nasal bilabial, 0,69 para as oclusivas velares e 0,18 para as oclusivas alveolares.

Ao tratar da variável item lexical, apontamos que a palavra *mesmo* apresenta um forte favorecimento à aspiração, em comparação com outras palavras avaliadas pelos estudos. Santos e Almeida (2016), que avaliaram apenas a nasal bilabial, além das oclusivas velares e alveolares, alertam para a possibilidade de que o item lexical *mesmo* tenha influenciado os resultados referentes ao contexto sonoro seguinte. Segundo os autores, /m/ é a consoante que mais favorece a aspiração e é mais frequente nos dados por causa da repetição de *mesmo* (correspondeu a 85 das 89 ocorrências de /S/ antes de /m/). 72,7% das realizações aspiradas no interior do vocábulo ocorreram no item *mesmo*. Contudo, todos os demais estudos apresentados acima - Pelicioli (2008, 2011), Santos (2012), Roncarati e Uchôa (2014), Scherre e Macedo (2000), Brescancini (2004), Maia (2018), Lucchesi (2009) - avaliaram também a nasal alveolar, além da bilabial. Indicaram unanimemente um favorecimento da nasal alveolar à aspiração, o que aponta para um favorecimento da classe das nasais, não apenas do /m/ e enfraquece a hipótese de que a palavra *mesmo* tenha enviesado os dados. Santos (2012) encontrou outras três palavras contendo o contexto /S/ aspirado seguido de /m/: *cisme*, *cismado* e *desmancha*, com apenas uma ocorrência cada. Não fica claro em seu trabalho se as mesmas palavras ocorreram sem aspiração em contextos semelhantes e não há informações suficientes para uma determinação. É importante que estudos futuros analisem de forma mais sistemática o favorecimento do contexto /m/ seguinte, avaliando outras palavras diferentes de *mesmo*.

Na análise do contexto seguinte ao /S/ em coda, pudemos concluir que as consoantes sonoras favorecem a aspiração e as surdas a desfavorecem. Quanto ao modo de articulação da consoante, as nasais e a lateral favoreceram a aspiração em todos os estudos com valores elevados de peso relativo. Os outros modos de articulação apresentaram resultados mais variados entre os estudos. De um modo geral, observamos uma forte tendência ao desfavorecimento da aspiração pelas oclusivas surdas, em todas as regiões avaliadas, como apontam seis dos sete estudos que avaliaram as oclusivas surdas: no Nordeste, Pelicioli (2008, 2011); Maia (2018) e Lucchesi (2009); no Rio de Janeiro, Scherre e Macedo (2000); em Santa Catarina, Brescancini (2004). Santos (2012) e Roncarati e Uchôa (2014) não avaliaram oclusivas surdas. Santos e Almeida (2016), na Bahia, foram os únicos a reportar o desfavorecimento específico das oclusivas alveolares, mas não das

velares, sem distinção de vozeamento, mas seus resultados não convergem com os resultados de Maia (2018) e Lucchesi (2009), também realizados na Bahia. Observamos ainda uma tendência acentuada de desfavorecimento pelas fricativas surdas, também com ampla abrangência regional, presente em Pelicioli (2008, 2011), Brescancini (2004), Maia (2018) e Lucchesi (2009). Santos (2012) e Roncarati e Uchôa (2014) não avaliaram fricativas surdas e Santos e Almeida (2016) não avaliaram fricativas. Scherre e Macedo (2000) foi o único estudo em que as fricativas favoreceram a aspiração. Como é o único do estado do Rio de Janeiro que avaliou o contexto sonoro subsequente, resta a dúvida se se trata de uma característica local.

4.4 A tonicidade da sílaba

Dos estudos do levantamento, cinco foram aqueles que avaliaram o grau de tonicidade da sílaba em que se encontra o /S/ em coda e sua influência sobre a aspiração. Os resultados são apresentados na Tab. 6, de acordo com o peso relativo.

Tabela 6: Peso relativo da tonicidade da sílaba em relação à aspiração

Autor (ano)	Região	Estado	Sílaba tônica	Sílaba átonas
Lucchesi (2009)	Nordeste	BA	0,70	pretônica: 0,43 postônica: 0,42
Carvalho (2000)	Norte	PA	0,71	0,28
Scherre, Macedo (2000)	Sudeste	RJ	0,68	0,23
Brito (2019)	Sudeste	RJ	0,69	0,31
Brescancini (2004)	Sul	SC	0,52	pretônica: 0,47 postônica: 0,38

Os estudos realizados no Nordeste, no Norte e no Sudeste indicam um favorecimento da aspiração quando o /S/ está na coda da sílaba tônica. Apenas o estudo de Brescancini (2004), na região Sul, apontou um peso relativo próximo à neutralidade, para as tônicas. Todos os valores referentes à sílaba átona apresentaram desfavorecimento à aspiração. Em Brescancini (2004) e Lucchesi (2009) as sílabas átonas pretônicas e postônicas foram analisadas separadamente e resultaram em desfavorecimento nos dois casos, evidenciando que as sílabas átonas desfavorecem a aspiração, independente da sua posição em relação à tônica. Os resultados são consistentes o suficiente para se afirmar que a sílaba tônica favorece o uso da variante aspirada, enquanto a sílaba átona desfavorece seu uso.

4.5 O gênero

Passando às variáveis extralinguísticas, um dos aspectos analisados pelos pesquisadores foi a influência do gênero do falante na realização aspirada do /S/ em coda. No levantamento, cinco estudos trataram dessa variável, com o total de seis resultados de peso relativo, apresentados na Tab. 7.

Tabela 7: Peso relativo do gênero em relação à aspiração

Autor (ano)	Localidade	Estado	Masculino	Feminino
Pelicioli (2008)	Nordeste	BA	0,54	0,45
Santos (2012)	Nordeste	BA	I: 0,70	I: 0,33
			II: 0,67	II: 0,33
Pelicioli (2011)	Nordeste	Todos	0,53	0,47
Carvalho (2000)	Norte	PA	0,60	0,43
Brito (2019)	Sudeste	RJ	0,46	0,53

Na Tab. 7, os identificadores (I) e (II) foram usados para especificar os resultados reportados para os contextos diante de consoante e diante de pausa, respectivamente. Dois dos estudos listados acima apontaram favorecimento ao fenômeno de aspiração pelos falantes do gênero masculino e desfavorecimento pelos falantes do gênero feminino: os dois resultados de Santos (2012), na Bahia, seja diante de consoante (I) ou diante de pausa (II), e o estudo de Carvalho (2000), no Pará. Nos estudos de Pelicioli (2008 e 2011), na Bahia e nas capitais nordestinas, os resultados foram bem próximos à neutralidade, com maior peso relativo para os homens do que para as mulheres.

O estudo de Brito (2019), sobre os falantes do Rio de Janeiro, foi o único que apresentou em seus resultados peso relativo de aspiração maior para as mulheres do que para os homens, mas também muito próximo à neutralidade. Não foram encontrados resultados sobre as demais regiões. Sendo assim, observamos que, nas regiões Nordeste e Norte, os homens têm uma tendência maior a produzir a aspiração do /S/ em coda do que as mulheres, em algumas localidades, ao passo que na região Sudeste essa variável parece ter pouca influência sobre a aspiração.

4.6 A faixa etária

Dos estudos analisados, sete foram aqueles que avaliaram a variável faixa etária em relação à realização aspirada do /S/ em coda. As faixas foram divididas de forma diferente pelos autores, por isso os intervalos de idade foram especificados para cada estudo, para que pudessem ser avaliados adequadamente. Foram encontrados dez resultados de peso relativo, apresentados na Tab. 8.

Tabela 8: Peso relativo da faixa etária em relação à aspiração

Autor (ano)	Região	Estado	Mais novos	Intermediário	Mais velhos
Pelicioli (2008)	Nordeste	BA	20 a 30 anos 0,56	46 a 65 anos 0,46	
			20 a 40 anos I: 0,31	40 a 60 anos I: 0,39	mais de 60 anos I: 0,73
Santos (2012)	Nordeste	BA	II: 0,27	II: 0,54	II: 0,72
			III: 0,25	III: 0,63	III: 0,80
Santos e Almeida (2016)	Nordeste	BA	20 a 40 anos 0,28	40 a 60 anos 0,49	mais de 60 anos 0,73
Pelicioli (2011)	Nordeste	Todos	18 a 30 anos 0,45	50 a 65 anos 0,55	
Carvalho (2000)	Norte	PA	15 a 25 anos 0,57	26 a 45 anos 0,31	mais de 46 anos 0,64
Brito (2019)	Sudeste	RJ	18 a 35 anos 0,40	36 a 55 anos 0,38	mais de 56 anos 0,70
Brescancini (2004)	Sul	SC	25 a 30 anos 0,58	41 a 60 anos 0,56	mais de 61 anos 0,60

Na Tab. 8, no estudo de Santos (2012), os identificadores (I), (II) e (III) foram usados para especificar os resultados reportados para os contextos posição interna, posição final diante de consoante e final diante de pausa, respectivamente. Nas regiões Norte e Nordeste, três dos estudos analisaram a faixa etária dos falantes dividindo-a em três níveis (mais novos, intermediários e mais velhos) e todos apresentaram maior tendência à realização aspirada entre os mais velhos: Santos (2012), na Bahia, seja em posição interna, final diante de consoante ou diante de pausa; Santos e Almeida (2016), na Bahia; Carvalho (2000), no Pará. Nos dois primeiros estudos, os mais novos desfavoreceram o fenômeno, já Carvalho (2000) divergiu, apresentando desfavorecimento aos falantes de faixa intermediária. Destaca-se que o intervalo de idades que Carvalho (2000) usou para falantes mais novos e intermediário corresponde aproximadamente ao intervalo de mais novos de Santos (2012) e Santos e Almeida (2016), podendo ser esta a razão da diferença nos resultados, que seria então apenas aparente.

Pelicioli (2008, 2011) dividiu os falantes em duas faixas etárias: mais novos e mais velhos. Os resultados dos dois estudos (2008 na Bahia e 2011 nas capitais nordestinas) discordam entre si quanto ao grupo com maior peso relativo (na Bahia, os mais velhos; no Nordeste os mais novos), mas os pesos relativos para os dois grupos estão perto da neutralidade em ambos os estudos e não é possível comprovar o favorecimento.

Nos estudos de Brito (2019), no Rio de Janeiro, os resultados apresentaram favorecimento aos falantes mais velhos e desfavorecimento aos falantes mais novos e intermediários. Quanto ao estudo de Brescancini (2004), em Santa Catarina, não é possível avaliar o impacto da variável sobre a aspiração, uma vez que todos os pesos relativos foram acima da neutralidade, com valores muito próximos.

A falta de consistência nos resultados dos estudos torna difícil avaliar se há uma faixa etária que condicione a aspiração, mas observa-se que em todas as regiões, as pesquisas apontaram para uma tendência de favorecimento da aspiração pelos falantes mais velhos, especialmente com 60 anos ou mais.

4.7 A escolaridade

Outro aspecto analisado pelos pesquisadores foi a influência do grau de escolaridade do falante na realização aspirada do /S/ em coda. No levantamento, quatro estudos trataram dessa variável, sendo que apenas três apresentaram dados com peso relativo. Os resultados são apresentados na Tab. 9.

Tabela 9: Frequência e peso relativo da aspiração em relação à escolaridade

Autor (ano)	Região	Estado	Ensino fundamental		Ensino superior	
			%	p.r.	%	p.r.
Pelicioli (2008)	Nordeste	BA	12,3%	0,55	8,3%	0,46
Pelicioli (2011)	Nordeste	Todos	10,1%	0,56	5,8%	0,44
Carvalho (2000)	Norte	PA	1,4%	0,53	0,3%	0,20
Marins e Margotti (2012)	Norte	AM	2,8%	x	2,8%	x

Os estudos de Pelicioli (2008 na Bahia e 2011 nas capitais nordestinas) foram os únicos encontrados que avaliaram a relação da aspiração com a escolaridade na região Nordeste. Ambos os estudos apresentaram valores de peso relativo para o ensino fundamental superiores aos do ensino superior, mas próximos à neutralidade. Na região Norte, o estudo de Carvalho (2000), sobre os paraenses, também apresentou peso relativo próximo à neutralidade para os falantes com ensino fundamental, mas o peso relativo do ensino superior aponta para o desfavorecimento da aspiração pelos falantes com esse nível de escolaridade. Marins e Margotti (2012), no Amazonas, apresentaram apenas as porcentagens de ocorrência da aspiração para ambos os níveis de ensino observados. Ainda assim, seus resultados apontam para a neutralidade da variável, por apresentarem a mesma ocorrência nos dois níveis de ensino. Não foram encontrados resultados sobre as demais regiões. Dessa forma, podemos hipotetizar, a partir dos estudos no Nordeste e Norte, que a escolaridade não afeta a aspiração do /S/ em coda.

4.8 A localidade

Com o intuito de encontrar padrões de ocorrências por localidade, além de observar a diferença na quantidade de estudos encontrados em cada parte do Brasil, a Tab. 10 mostra os valores percentuais de aspiração do /S/ em coda, em relação às variantes alveolares [s,z], palatais [ʃ,ʒ] e o apagamento [Ø], cujas frequências foram ocultas por não serem relevantes para levantamento aqui realizado. Esses resultados estão dispostos de acordo com as regiões brasileiras. Observa-se que há um maior número de estudos encontrados no Nordeste do país, seguido do Norte e Sudeste. No Sul e Centro-Oeste os trabalhos são escassos.

Tabela 10: Ocorrência geral do /S/ aspirado em coda por região brasileira

Autor (ano)	Local	Ocorrência	Autor (ano)	Local	Ocorrência
NORDESTE			NORTE		
Pelicioli (2011)	AL	9,3%	Marins, Margoti (2012)	AM	1,5%
Mota (2002)	BA	4%	Maia (2018)	AM	12,7%
Callou, Leite e Moraes (2002)	BA	6,5%	Monteiro (2009)	AP	5%
Pelicioli (2011)	BA	7,6%	Carvalho (2000)	PA	3%
Pelicioli (2008)	BA	10,2%	Martins (2003)	PA	4,8%
Lucchesi (2009)	BA	14%	Razky (2010)	PA	6%
Santos e Almeida (2016)	BA	21,5%	SUDESTE		
Santos (2012)	BA	22,3%	Auler (1992)	RJ	1982: 6,4%
Pelicioli (2011)	CE	2,6%		RJ	1988: 4,3%
Roncarati (1999)	CE	10,1%	Lima (2006)	RJ	5,2%
Roncarati e Uchôa (2014)	CE	16,1%		RJ	Censo: 5%
Pelicioli (2011)	MA	8,4%	Gomes e Melo (2017)	RJ	Fiocruz: 6%
Pelicioli (2011)	PB	8,5%		RJ	ELJA: 30%
Callou, Leite e Moraes (2002)	PE	6%	Scherre e Macedo (2000)	RJ	7%
Pelicioli (2011)	PE	17,2%	Callou, Leite e Moraes (2002)	RJ	8%
Pelicioli (2011)	PI	5,9%		SP	0%
Pelicioli (2011)	RN	1,6%	CENTRO-OESTE E SUL		
	SE	ALiB: 4%	Silva (2004)	MS	0,1%
Jesus (2014)	SE	ALS: 5,5%	Callou, Leite e Moraes (2002)	RS	0%
Pelicioli (2011)	SE	8,4%	Brescancini (2003)	SC	1%

No Nordeste, foi encontrada uma maior diversidade de estados observados. A quantidade de estudos que avaliaram essa região pode estar relacionada ao fato de que é nela onde apareceram os maiores índices de aspiração. Bahia é o estado com mais pesquisas, sete, sendo que nos estudos mais antigos, Mota (2002) e Callou, Leite e Moraes (2002), foram encontrados 4% e 6,5% de aspiração, respectivamente, enquanto nas pesquisas mais recentes, Santos (2012) e Santos e Almeida (2016), foi encontrado um aumento na produção aspirada do /S/ pelos baianos, chegando a 22,3% e 21,5% de incidência, respectivamente. A ocorrência geral também foi inconsistente nos demais estados nordestinos. No Ceará, encontramos três resultados: 10,1%, em Roncarati (1999), 2,6% em Pelicioli (2011) e 16,1% em Roncarati e Uchôa (2016). Em Pernambuco, há uma ocorrência considerável de 17,2%, na pesquisa de Pelicioli (2011) e 6%, em Callou, Leite e Moraes (2002). Em Sergipe, nos estudos de Jesus (2014), foram encontrados resultados de duas amostras diferentes, com 5,5% e 4%, e nos estudos de Pelicioli (2011), 8,4%. Os demais estados foram analisados apenas por Pelicioli (2001), com incidências que variaram entre 1,6%, no Rio Grande do Norte, e 9,3%, em Alagoas.

Em relação à região Norte, o estado que teve mais estudos encontrados foi o Pará, com três pesquisas, e o resultado das ocorrências pareceram ser consistentes: em Carvalho (2000) com 3%, Martins (2003) com 4,8% e Razky (2010) com 6%.

Monteiro (2009), o único estudo encontrado sobre falantes do Amapá, apresentou frequência parecida com as demais, de 5%. Encontramos dois estudos sobre falantes do Amazonas, que apresentaram frequências inconsistentes, uma vez que em Marins e Margotti (2012) os números se mostraram os menos relevantes da região, com cerca de 1,5%, e em Maia (2018) os números se mostraram os mais relevantes, com cerca de 12%. Não foram encontrados estudos que fornecessem as ocorrências de aspiração nos demais estados da região Norte.

Quanto ao Sudeste, a maioria das pesquisas focou no estado do Rio de Janeiro, o que pode ser também um reflexo de que a aspiração é mais frequente neste estado do Sudeste. Houve ocorrência de aspiração em todos os estudos encontrados e a maioria dos resultados se mostraram consistentes: entre 4,3%, no estudo de Auler (1992), e 8%, em Callou, Leite e Moraes (2002). Vale ressaltar que o valor alto de 30% em Gomes e Melo (2017) corresponde a uma amostra composta por oito informantes do sexo masculino, moradores de favela, sem acesso ao ensino formal e marginalizados, um indicativo de que essas características sociais poderiam exercer um favorecimento da aspiração nesta localidade. O único estudo do levantamento que analisou a ocorrência da variante em São Paulo foi Callou, Leite e Moraes (2002), que não encontraram realização do fenômeno. Não foram encontradas pesquisas que abordassem o fenômeno em relação aos falantes do estado do Espírito Santo e de Minas Gerais.

As regiões Sul e Centro-Oeste do Brasil foram as menos estudadas, assim como apresentaram pouca realização da variante aspirada. Esses dois fatores provavelmente se relacionam porque, se a ocorrência é rara, como em Brescancini (2003), que encontrou 1% em Florianópolis ou nenhuma, como Callou, Leite e Moraes (2002), no Rio Grande do Sul, há pouco a ser estudado. Ainda, para reafirmar essa possibilidade, em um estudo sobre o Mato Grosso do Sul, a pesquisa de Silva (2004) apresentou apenas 0,12% de ocorrências da forma aspirada.

Uma possível linha de interpretação dos resultados encontrados é a de que a aspiração teria se iniciado no Nordeste, onde conta com maiores índices de ocorrência e motivou mais estudos. De lá, teria se difundido para outras regiões brasileiras por meio de migrações para o Norte (como sugere Maia (2018) e Silva (2018)) e para o Sudeste (como aponta Lima (2006)). Essa hipótese é amparada pelo favorecimento da aspiração no Nordeste pelos falantes acima de 60 anos, faixa etária que era jovem entre as décadas de 50' e 70', quando se observou grande fluxo migratório do Nordeste para o Sudeste. Outro resultado que ampara a hipótese de origem da aspiração no Nordeste é a maior frequência de ocorrência em falantes de classe baixa, habitantes de favela no Rio de Janeiro (Gomes e Melo (2017), *corpus* ELJA), que receberam parte significativa dos imigrantes do Nordeste. O fato de que a aspiração é raramente observada em São Paulo, que também recebeu grande fluxo migratório oriundo do Nordeste, pode ter outras razões e deve ser avaliado em análise específica. De qualquer forma, para que esta hipótese seja afirmada ou descartada, são necessários mais estudos sobre o tema.

A partir dessas análises, ficou evidente a relação dos elementos linguísticos e sociais com uma das variações que acontecem no português brasileiro, fortalecendo a teoria laboviana de que, além das características inerentes à língua, a sociedade, cultura e história de um grupo de falantes têm influência nas transformações de sua estrutura linguística.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão bibliográfica, com base nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista, serviu para fazer um levantamento crítico de resultados sobre a aspiração do /S/ em coda, na tentativa de sistematizar o que condiciona a realização desse fenômeno no português brasileiro. Essa sistematização é necessária para demonstrar que a variação não acontece de forma aleatória na língua, além de aprofundar os nossos conhecimentos sobre como falamos e o motivo de falarmos assim. Como ficou demonstrado, tanto os fatores linguísticos quanto os sociais exercem um papel no uso da variante aspirada pelos falantes de diferentes dialetos brasileiros.

Quanto às variáveis intralinguísticas, foi possível analisar que a aspiração tende a acontecer tanto em posição interna, amplificada pela alta incidência de *mesmo*, quanto em posição final seguida de consoante, enquanto diante de final absoluto desfavorece o fenômeno. Além disso, as consoantes sonoras subsequentes favorecem a ocorrência do fenômeno, com mais destaque para as nasais /m,n/, a lateral /l/ e a oclusiva alveolar /d/, enquanto as consoantes surdas o desfavorecem. Outra observação foi a de que a sílaba tônica é um fator condicionante à realização aspirada, enquanto a átona desfavorece sua realização. Sobre o item lexical, vários estudos evidenciaram o alto índice de aspiração na palavra *mesmo*, indicando que fenômenos linguísticos podem afetar diferentemente as palavras, em consonância com a hipótese da difusão lexical.

Quanto às variáveis extralinguísticas, observamos que em geral os condicionamentos são menos evidenciados pelos estudos avaliados. É possível que as variáveis extralinguísticas tenham de fato um impacto menor sobre a aspiração que as variáveis intralinguísticas, mas não se pode afirmar com segurança, pois contamos também com um número menor de resultados comparáveis para as variáveis extralinguísticas, devido à assistemática metodológica. Ao avaliar a variável gênero, não foi possível afirmar que um gênero específico condiciona a realização da variante, apesar de haver uma tendência maior aos homens aspirarem, especialmente no Norte e Nordeste. Nessas mesmas regiões, observamos uma tendência de favorecimento da aspiração pelos falantes mais velhos, especialmente nos estudos que avaliaram falantes acima de 60 anos. Sobre o nível de escolaridade, os resultados indicam que esta variável não influencia a realização do fenômeno. Por fim, passando à localidade, variável extralinguística com impacto mais evidente, observamos um favorecimento da aspiração na região Nordeste. É nela onde a aspiração tem suas maiores frequências, enquanto que nas localidades mais distantes dessa região, como Mato Grosso do Sul, São Paulo e o Sul do Brasil, a aspiração é menos frequente ou rara, à exceção do Rio de Janeiro. Uma hipótese compatível com essa distribuição geográfica da aspiração e com fluxos migratórios da população brasileira no século XX é a de que o fenômeno poderia ter se originado no Nordeste e se difundido por outras regiões do país, que, contudo, deve ser avaliada por estudo específico.

As variáveis gênero, escolaridade e faixa etária não puderam ser avaliadas nas demais regiões brasileiras por falta de estudos e/ou significância dos resultados nessas localidades. O lugar onde as pesquisas são realizadas é um aspecto que precisa de mais atenção dos pesquisadores em trabalhos futuros sobre o fenômeno. Enquanto os estudos do Nordeste abrangem todos os seus estados, as demais regiões têm seus estudos focados em localidades muito específicas, especialmente

as capitais, e faltam estudos em diversos estados. Não foram encontrados, por exemplo, dados sobre os falantes de Minas Gerais e Espírito Santo.

Além disso, alguns fatores não puderam ser trabalhados por causa da metodologia assistemática ou por inconsistências na forma com que os resultados foram reportados. Os parâmetros estabelecidos para seus tratamentos foram muito diferentes e essas oscilações acabam influenciando nos dados e modificando seus resultados, causando divergências. Para que melhores comparações sejam feitas no futuro, sugerimos que as pesquisas procurem seguir os mesmos parâmetros de análise, mantendo uma padronização, na medida do possível, ao analisar os fatores condicionadores da variante.

REFERÊNCIAS

AULER, M. A difusão lexical num fenômeno de aspiração do português. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 43-51, jul./dez.1992. <http://dx.doi.org/10.17851/2237-2083.1.1.43-51>.

BRESCANCINI, C. R. A palatalização da fricativa em posição de coda no dialeto florianopolitano: variáveis lingüísticas. In: COLLISCHONN, G.; HORA, D. da (org). **Teoria Linguística: fonologia e outros temas**. João Pessoa: Editora Universitária, 2003. p. 291-326.

BRESCANCINI, C. R. A aspiração da fricativa em posição de coda no dialeto florianopolitano - variação e teoria. **Organon**, Porto Alegre, v. 18, n. 36, p. 93-44, ago. 2004. <https://doi.org/10.22456/2238-8915.31157>.

BRITO, E. P. de. A sociolinguistic analysis of word-final /S/ aspiration in a Rio de Janeiro favela. **Journal of Portuguese Linguistics**, Lisboa, v. 18, n. 6, p. 1-20, out. 2019. <https://doi.org/10.5334/jpl.205>.

BYBEE, J. Language change and universals. In: GIL, J.; MAIRAL, R. (org.). **Linguistic Universals**. Cambridge: Cambridge University Press. 2006. p. 179–194. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511618215.009>.

CALLOU, D.; MORAES, J.; LEITE, Y. Processo(s) de enfraquecimento consonantal no falar Português do Brasil. In: ABAURRE, M. B. M.; CECÍLIA, R. Â. (org.). **Gramática do Português falado**. Campinas: Unicamp, 2002. p. 537-555.

CARVALHO, R. S. de. **Variação do /s/ pós-vocálico na fala de Belém**. 2000. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Sociolinguística, Centro de Letras e Artes, UFPA, Belém, 2000.

COELHO, I. L.; GORSKI, E.; SOUZA, C. M. N. de; MAY, G. H. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

JESUS, C. S. de. **A variação fonética do em tempo real em duas localidades sergipanas** – Propriá e Estância. 2014. 164 f. Dissertação (Mestrado) - Língua e Cultura, Instituto de Letras, UFBA, Salvador, 2014. Disponível em:

<https://alib.ufba.br/monografias-dissertacoes-e-teses>. Acesso em: 11 setembro 2020.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução: BAGNO, M.; SCHERRE, M. M. P.; CARDOSO, C. R. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LIMA, L. G. de. **Atlas fonético do entorno da Baía da Guanabara** - AFeBG. 2006. 162 f. Dissertação (Mestrado) - Língua Portuguesa, Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2006.

LUCCHESI, D. A realização do /S/ implosivo no português popular de Salvador. In: RIBEIRO, S. S.; COSTA, S. B. B.; CARDOSO, S. A. M. (org.). **Dos sons às palavras**: nas trilhas da língua portuguesa. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 83-110.

MAIA, E. G. Enfraquecimento do /S/ em coda silábica em dados do sul do Amazonas (Brasil). **Estudos de Linguística Galega**, Santiago, v. especial 1, p. 219-236, fev. 2018. <http://dx.doi.org/10.15304/elg.ve1.3593>.

MARINS, F. S.; MARGOTTI, F. W. Comportamento fonético-fonológico do /S/ pós-vocálico em Manaus. **Investigações**, [S.L.], v. 25, n. 2, p. 249-274, jul. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/348>. Acesso em: 11 setembro 2020.

MARTINS, A. A pronúncia do fonema /S/ pós-vocálico no Português do município de Bragança - PA. In: RAZKY, A. (org.). **Estudos geo-sociolinguísticos no estado do Pará**. Belém: Grafia, 2003. p. 33-53.

MONTEIRO, R. C. N. **A produção palato-alveolar de /S/ nas vozes do Amapá**. 2009. 77 f. Dissertação (Mestrado) - Linguística e Ensino, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, UFPB, João Pessoa, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6327>. Acesso em: 11 setembro 2020.

MOTA, J. A. **O –S em coda silábica na norma culta de Salvador**. 2002. 455 f. Tese (Doutorado) – Letras Vernáculas, Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2002.

MOURA, D. O tratamento das variantes padrão e não-padrão na sala de aula. In: MOURA, D. (org.). **Leitura e escrita**: a competência comunicativa. Maceió: EDUFAL, 2007. p. 11-26.

GOMES C. A.; MELO, M. A. S. L. O papel do item lexical e da estrutura social na direcionalidade da mudança sonora. **Letrônica**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 210-224, jan./jun. 2017. <http://dx.doi.org/10.15448/1984-4301.2017.1.24971>.

PELICOLI, R. **A rênti tarra em carra mermo**: a aspiração de fricativas na fala de Salvador. 2008. 47 f. Monografia (Graduação) - Letras Vernáculas, Instituto de Letras, UFBA, Salvador, 2008. Disponível em: <https://alib.ufba.br/monografias-dissertacoes-e-teses>. Acesso em: 11 setembro 2020.

PELICIONI R. **Como se aspira o /S/ por lá, Anarina?** 2011. 84 f. Dissertação (Mestrado) - Letras e Linguística, Instituto de Letras, UFBA, Salvador, 2011. Disponível em: <https://alib.ufba.br/monografias-dissertacoes-e-teses>. Acesso em: 11 setembro 2020.

RAZKY, A. Uma perspectiva geo-sociolinguística para a análise do status da variável <S> em contexto pós-vocálico no nordeste do estado do Pará. **Estudos Linguísticos e Literários**, Salvador, v. 41, p.169-188, jan./jun. 2010.

RONCARATI, C. N. Enfraquecimento das fricativas sonoras. In: ARAGÃO, M. S.; BARROS, K. S. M. (org.). **Linguística**. Ceará: UFC, 1999. p. 5-6.

RONCARATI, C. N.; UCHOA, J. A. C. Enfraquecimento das fricativas sonoras na fala do Ceará. **Revista de Letras**, [S.L.], v. 1, n. 33, p. 9-50, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/1491>. Acesso em: 11 setembro 2020.

SANTOS, G. **O português afro-brasileiro de Helvécia - BA**: análise de <S> em coda silábica. 2012. 282 f. Tese (Doutorado) – Letras e Linguística, Instituto de Letras, UFBA, Salvador, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/20082>. Acesso em: 11 setembro 2020.

SANTOS, G.; ALMEIDA, J. G. Aspiração e apagamento de <S> em coda silábica no português quilombola de Alto Alegre - BA. **Papia**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 101-112, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://revistas.fflch.usp.br/papia/article/view/2359>. Acesso em: 11 setembro 2020.

SCHERRE, M. M. P.; MACEDO, A. V. T. Restrições fonético-fonológicas e lexicais: o -S pós-vocálico no Rio de Janeiro. In: MOLLICA, M. C.; MARTELLOTA, M.E. (org.). **Análises linguísticas**: a contribuição de Alzira Macedo. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. p. 52–64.

SILVA, R. V. **Aspectos da pronúncia do <S> em Corumbá - MS**: uma abordagem sociolinguística. Campo Grande: Editora UFMS; São Paulo: Arte e Ciência, 2004.

SILVA, G. A. da. **Atlas Linguístico Topodinâmico e Topoestático do Estado do Tocantins** (ALiTTETO). 2018. 394 f. Tese (Doutorado) - Estudos da Linguagem, Centro de Letras e Ciências Humanas, UEL, Londrina, 2018.

SOTO-BARBA, J. Variación consonántica en el habla urbana y rural de la provincia de Ñuble. **RLA**, Concepción, v. 49, n. 2, p. 111-127, 2011. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-48832011000200006>.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. v 4. São Paulo: Ática, 1994.